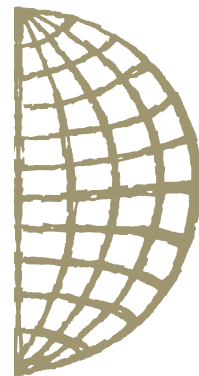


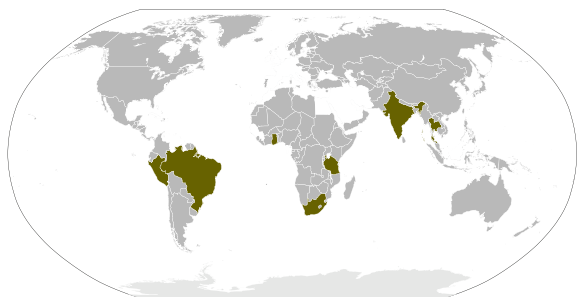
Segurança e Saúde no Trabalho *para os Trabalhadores Informais*

Publicado pela WIEGO Edição 8: novembro de 2013



S seja bem-vindo à 8ª edição do Informativo de SSO da WIEGO. O Projeto SSO agora está indo para seu 5º ano e em processo de transição, já que está passando por mudanças e rumando para algumas novas e empolgantes direções. (Consulte a página 8 deste informativo para obter informações sobre o futuro do Informativo SSO.) Nesta edição:

- temos um resumo de como o trabalho de SSO continuará nos cinco países em que o projeto teve início;
- falamos sobre as empolgantes perspectivas de trabalho na Warwick Junction, em Durban, onde, graças a um prêmio da Fundação Rockefeller, a WIEGO e sua organização parceira, a Asiye eTafuleni (AeT), pode ter a oportunidade de começar a fazer experimentos com a idéia de unir saúde ocupacional e planejamento urbano;
- temos um relato sobre uma Iniciativa de Primeiros Socorros de sucesso iniciada pela AeT na Warwick Junction - o que deu um gostinho ainda maior de futuros planos para o trabalho naquela região;
- fazemos nossa rotineira rodada de eventos, publicações e notas sobre saúde e trabalhadores informais.



O Projeto SSO Caminha para o Futuro

O Projeto SSO está mudando, mas isso não significa que o trabalho realizado em cada um dos cinco países irá terminar. Desde seu início, o projeto foi desenvolvido de maneira que seu objetivo fosse garantir que o trabalho pudesse ser integrado no trabalho de organizações e instituições existentes, ou integrado ao trabalho de outros programas da WIEGO. Aqui está um resumo de onde e como o trabalho de SSO continuará.

Brasil

No Brasil, o trabalho do projeto de SSO foi criado para funcionar com o trabalho já em andamento do Programa Integrado em Saúde Ambiental e do Trabalhador (PISAT), da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Desde 2009, o PISAT tem trabalhado de perto com o Ministério da Saúde para treinar os trabalhadores da saúde primária na vigilância e tratamento de doenças ocupacionais no bairro de saúde de Liberdade, em Salvador. Dois estudantes de doutorado do PISAT, Eduardo Marinho Barbosa e Margareth Santos, tem mapeado locais de trabalho informais no distrito e desenvolveram uma



Para recursos sobre SSO para Trabalhadores Informais, acesse <http://wiego.org/ohs/publications-resources>

Matriz de Exposição Ocupacional para identificar riscos e trabalhadores expostos em tais locais. Com recursos iniciais da WIEGO, o PISAT agora lançou um programa contínuo para organizar os trabalhadores informais mais vulneráveis da área, vários dos quais trabalham em suas próprias casas, para garantir que recebam os serviços de saúde da maneira mais eficaz possível.

Gana

Em Gana, o projeto de SSO teve como foco o relacionamento entre os trabalhadores informais e instituições públicas locais de saúde, iniciando uma série de diálogos entre associações de comerciantes e a autoridade local, a Assembléia Metropolitana de Acra (AMA). Embora as melhorias reais nas condições de trabalho dos comerciantes não tenham sido dramáticas, houve uma melhoria visível no relacionamento entre eles e a AMA. Os comerciantes sentem que têm uma melhor compreensão de como funciona o governo local, e o que podem exigir em termos de serviços. Os representantes dos governos locais também mostraram estar dispostos a ouvir os trabalhadores informais, especialmente em ambientes controlados, nos quais o potencial de interações mais acaloradas fica minimizado. O projeto em Acra mudou do foco específico no local de trabalho e segurança para um foco mais geral no relacionamento entre comerciantes e o governo local (com SSO sendo um aspecto disso), e continua caminhando para o estabelecimento de uma plataforma de negociação permanente.

Índia

O trabalho na Índia foi criado para apoiar o trabalho de saúde e segurança de duas das OBs da WIEGO, a SEWA (Associação de Mulheres Auto-Empregadas) e o sindicato dos catadores, o KKPKP (Kach Patra Kashtakari Pachayat). A SEWA usou os fundos para evoluir ainda mais seu programa de ferramentas de desenvolvimento para trabalhadores informais que aumentam a produtividade e protegem a saúde dos trabalhadores. (Para uma avaliação das ferramentas desenvolvidas, consulte o relatório no site de SSO www.wiego/ohs). A SEWA continuará a trabalhar na promoção das ferramentas e promoção de sua adoção pelas Comissões de Bem-Estar dos Trabalhadores no Estado de Gujrat. A KKPKP usou os recursos do projeto SSO para desenvolver e aprimorar seus sistemas de coleta de dados. Isso incluiu a experimentação com diferentes maneiras de coletar dados sobre a saúde dos trabalhadores, que serão um útil guia para outras OBs que desejam fazer o mesmo.

Peru

No Peru, o trabalho iniciado com o projeto de SSO sobre condições de saúde no crescente setor de processamento agrário continuará sob a égide do Programa de Comércio Global da WIEGO, que faz parte de uma Iniciativa de Comércio Ético (ETI, em inglês) com vários participantes e cujo objetivo é melhorar as condições de trabalho de tal setor. A ETI trata-se de um órgão de três partes composto por compradores de países do hemisfério norte, organizações de trabalhadores e ONGs. Ela trabalha para implementar padrões de trabalho nas cadeias de valor globais. O primeiro workshop com vários participantes já foi realizado em Lima. Ele envolveu representantes do governo, empregadores, organizações de trabalhadores, ONGs e da Organização Internacional do Trabalho, e foi considerado um sucesso. Atualmente estão ocorrendo as ações de seguimento.

Tanzânia

Na Tanzânia, a pesquisa teve um impacto positivo sobre as organizações de trabalhadores domésticos. Ela foi usada durante a campanha pela Convenção da OIT sobre Trabalho Decente para Trabalhadores Domésticos (C189). Em seguida, a pesquisa foi publicada em um livreto de advocacy de nome “Occupational Health and Safety & Domestic Work” (Saúde Ocupacional e Segurança e Trabalho Doméstico). O livreto tem o objetivo de informar empregadores, líderes de trabalhadores e profissionais da saúde sobre riscos à saúde relacionados ao trabalho enfrentados por trabalhadores domésticos. SSO agora é um aspecto claramente articulado da campanha contínua pela ratificação da C189 na Tanzânia, sob a liderança da Rede Africana de Trabalhadores Domésticos.

Novas Direções: o Projeto SSO Ganha o Prêmio Desafio da Inovação Rockefeller Centennial.

Um dos melhores momentos deste ano foi o anúncio de que uma inscrição feita por Laura Alfors, da WIEGO, em conjunto com a ONG de Durban, Asiye e Tafuleni (AeT), foi selecionada como uma das dez vencedoras do Desafio da Inovação Rockefeller Centennial (acesse <http://wiego.org/ohs/empowering-street-vendors-through-disaster-risk-management>). A inscrição foi selecionada entre mais de 2200 recebidas de 124 países. O prêmio traz a chance de enviar uma proposta para receber fundos que permitirão o desenvolvimento do conceito.

A inscrição enviada pela WIEGO e a AeT teve como objetivo melhorar as condições de saúde e segurança em locais de trabalho informais urbanos, com o foco sendo a Warwick Junction, em Durban, onde de 6 mil a 8 mil comerciantes ganham a vida em nove diferentes feiras. O projeto baseia-se em uma abordagem participativa de gestão de riscos, que aumenta a capacidade de grupos sociais marginalizados gerenciarem riscos e estimula tais grupos a trabalharem juntos como uma força unificada. O cerne da idéia é que cada feira forme comissões de gestão de risco. Os membros do comitê serão comerciantes eleitos por seus pares e passarão por treinamento de avaliação de risco, gestão de risco e resposta de emergência. (Profissionais de SSO também

serão convidados a participar da comissão central de gestão de risco e fornecerão treinamento em avaliação de risco.) Os membros da comissão de gestão de risco então participarão de um processo para identificar os principais riscos e perigos de cada um dos mercados e determinarão possíveis maneiras para lidar com os mesmos. Medidas práticas que podem resultar desse processo incluem saídas de emergência demarcadas e estratégias de evacuação, equipamentos e procedimentos de segurança para incêndio, melhorias na sinalização, distribuição de kits de primeiros socorros, etc. Representantes de cada uma das comissões das feiras também farão parte de uma comissão central de gestão de risco da Warwick Junction, que será um fórum conjunto para tomada de decisões que envolvam as nove feiras. Representantes do Corpo de Bombeiros e da Secretaria de Saúde Municipal serão convidados a participar dessa comissão, que então atuará como um importante ponto de interação e negociação entre os comerciantes e as autoridades locais.

A proposta empolga por dois motivos. Primeiro, trata-se de uma tentativa inovadora de “formalizar” o informal - não através da imposição de impostos (que é como a formalização costuma funcionar), mas através da prestação de serviços que os comerciantes consideram válidos. Ela reconhece a Warwick Junction como um local de trabalho (como locais de trabalho formais), e reconhece as pessoas que atuam nele como trabalhadoras. Em segundo, é uma chance de unir profissionais de SSO, os sistemas de saúde do governo local e especialistas urbanos para que conversem. Essa necessidade tem sido um objetivo central do projeto SSO da WIEGO, e estamos muito felizes com o fato de que talvez tenhamos a chance de testar essa idéia.

Um Pouco do Trabalho de SSO da AeT até Agora: “Os Socorristas da Warwick Junction desafiam mitos sobre trabalhadores informais”

O artigo abaixo é uma versão retificada de outro escrito por Laura Alfors (WIEGO) e Phumzile Xulu (AeT) e publicado originalmente no blog AeT em 26 de julho [<http://www.aet.org.za/2013/07/warwick-junctions-first-aiders-challenge-myths-about-informal-workers/>].

Em todo o mundo, há uma tendência de presumir que os trabalhadores informais não mantêm e não manterão adequadamente seus locais de trabalho e a infraestrutura fornecida a eles. A linguagem ouvida em discussões sobre locais de trabalho informais é recheada com as palavras “sujo”, “em estado precário” e “quebrado”, e os próprios trabalhadores informais costumam ser considerados como os culpados por

isso. Agora, um grupo de comerciantes da Warwick Junction começou a desafiar essa suposição com seus kits de Primeiros Socorros.

Um dos principais projetos da AeT é o Projeto de Turismo Feiras de Warwick, cujo objetivo é levar turistas e sul-africanos de classe média para a Warwick Junction. O objetivo do projeto é mudar a mentalidade acerca de uma área que há tempos é considerada como perigosa e indesejável, além de garantir que Warwick seja apreciada como o recurso cultural e econômico que é. Ao treinar os comerciantes em primeiros socorros básicos, o Projeto de Turismo Feiras de Warwick garantiu que os turistas possam receber cuidados em caso de acidentes. E mais importante, os comerciantes



Comerciantes da Warwick Junction que terminaram seu primeiro treinamento em Primeiros Socorros com a ajuda da AeT. Foto: Phumzile Xulu.



tinham habilidades e, portanto, eram capazes em suas feiras individuais e vidas pessoais. 25 comerciantes foram selecionados pela Comissão Feiras de Warwick para participar do programa.

O curso de Primeiros Socorros Básicos “Fique Vivo” foi organizado através da Academia de Treinamento de Ação, que realizou um treinamento de um dia em isiZulu. Na formatura, um representante de cada feira da Warwick Junction recebeu um kit de Primeiros Socorros, patrocínio da Academia de Treinamento SPAR. Solicitou-se que cada socorrista agraciado com um kit de Primeiros Socorros mantivesse um livro no qual registraria os incidentes ocorridos e o que foi

usado do kit. Três anos depois, uma pesquisa de acompanhamento realizada pela AeT e pela WIEGO mostra que os comerciantes, de modo geral, têm muito orgulho de cuidar de seus kits de Primeiros Socorros - geralmente sob condições difíceis.

Quando Zakhele Khomo apresentou o kit de que cuida para a Feira da Estação Berea, seu orgulho ficou claro. Khomo diz que o treinamento de Primeiros Socorros recebido “deu (a ele) a confiança para ver o que pode fazer para ajudar pessoas machucadas”. Ele usou o kit em inúmeras ocasiões. Seu registro mostra o tipo de atendimento prestado, além dos equipamentos usados. E ele também acrescentou coisas ao kit, tendo comprado mais uma caixa de analgésicos e tratamento antisséptico para o benefício da Feira. Zakhele Khomo fez um trabalho excepcional para cuidar do kit de Primeiros Socorros da Estação Berea.

E os comerciantes de outras feiras também foram bem em cuidar dos seus. Embora alguns deles não tenham conseguido apresentar os registros durante as entrevistas, conseguiram descrever claramente os acidentes ocorridos quando tiveram de usar sua habilidade e o kit de Primeiros Socorros. A pesquisa mostrou que dos sete kits distribuídos originalmente nas Feiras de Warwick, cinco foram muito bem cuidados pelos comerciantes. Na Feira da Rua Brook, o kit desapareceu quando o armazém de um comerciante foi roubado. Já na Feira de Cozinheiros de Cabeças Bovinas, a caixa foi destruída pela chuva, pois estava sendo armazenada em espaço aberto.



As histórias acima apontam para um problema crítico: o fornecimento de armazenamento adequado para os kits. Isso faria uma grande diferença para os comerciantes que cuidam dos kits. Outras feiras também tiveram problemas com o armazenamento, e para lidar com isso guardaram os kits em salas trancadas, como na Feira de Ervas, ou mantendo-o em um escritório relativamente longe da feira, como no caso dos Vendedores de Contas, que mantiveram seu kit em um escritório trancado a alguns quarteirões. Nenhuma dessas soluções é ideal - a pessoa que tem a chave da sala na Feira de Ervas nem sempre está presente, e os Vendedores de Contas prefeririam ter o

Superior: Zakhele Khomo, da Feira da Estação Berea, com o kit de Primeiros Socorros que ficou sob sua responsabilidade.

Inferior: Um kit de Primeiros Socorros destruído perto da água na Feira de Cozinheiros de Cabeças Bovinas. Os cozinheiros não têm um local adequado para armazenar seu kit, o que fez com que isso acontecesse. Foto: Phumzile Xulu.

kit próximo deles em caso de emergência. O fornecimento de local de armazenamento adequado para os kits fará parte do próximo desafio de criação da AeT!

O que também fica claro a partir das histórias acima é que os comerciantes realmente têm uma preocupação com os equipamentos e infraestrutura que os cercam. Nos dois casos em que os kits foram perdidos e destruídos, isso ocorreu em decorrência de uma falta de espaço adequado para armazenamento, e não por negligência dos comerciantes.

Novas e Futuras Publicações

Estamos trabalhando duro para compartilhar as lições aprendidas com o projeto através de diferentes tipos de publicações. Lançamos uma nova publicação e três serão lançadas em breve:

Msuya, F. 2012. A Study of Working Conditions in the Zanzibar Seaweed Farming Industry. OHS Research Report. Disponível em (em inglês): <http://wiego.org/ohs/research-papers>.

Alfers, L. forthcoming. The Ghana National Health Insurance Scheme: Barriers to Access for Informal Workers. Documento de Trabalho WIEGO (Proteção Social).

Jain, K. forthcoming. Health Financing and Delivery in India: A Review of Selected Schemes. Documento de Trabalho WIEGO (Proteção Social).

Alfers, L and Lund, F. forthcoming. Participatory Policy Making: Lessons from Thailand's Universal Health Care Scheme. Resumo de Políticas WIEGO (Proteção Social).

Futuras publicações estarão disponíveis através da página da WIEGO Publications Series na Internet (<http://wiego.org/wiego/wiego-publication-series>) assim que estiverem prontas.

Eventos importantes:

Em 1º de outubro de 2013, o *International Journal of Occupational and Environmental Health* encerrou a convocação por trabalhos para uma futura edição especial sobre a economia informal. Fique de olho na edição especial no site do IJOEH. <http://www.ingentaconnect.com/content/maney/oeh>

O *African Journal of Science Technology Innovation and Development* divulgou uma convocação de trabalhos sobre inovações tecnológicas na economia informal da África. Isso certamente será relevante para qualquer um que trabalhe no campo de ergonomia e design de equipamentos com trabalhadores informais. O prazo para envio é 15 de novembro de 2013.

O Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho será realizado em Frankfurt, na Alemanha, de 24 a 27 de agosto. Vários dos principais temas da conferência têm relevância para os trabalhadores da economia informal. A conferência é realizada pela Organização Internacional do Trabalho, a Associação Internacional de Segurança Social e Associação Alemã de Seguros Contra Acidentes. Será um importante fórum para *advocacy* e promoção de políticas. Os resumos devem ser enviados até 30 de novembro de 2013.

Notas

Rob Yates, da Organização Mundial da Saúde, escreveu um excelente artigo para o blog “A Pobreza Importa”, do jornal *The Guardian*, sobre o esforço rumo à Cobertura Universal de Saúde. <http://www.theguardian.com/global-development/poverty-matters/2013/oct/09/public-funding-universal-health-coverage>. Yates informa sobre um novo relatório da Oxfam que fornece evidências de que modelos de planos de saúde particular e seguridade social em países em desenvolvimento são extremamente injustos com os pobres. Especialmente interessante é a crítica de modelos de seguridade social aplicados por meio de deduções na folha de pagamento de trabalhadores formais, mas que operam como esquemas voluntários para trabalhadores informais, de quem é esperado que paguem para receber os benefícios. “Estratégias que presumem que os trabalhadores do setor informal podem adotar esquemas de seguridade voluntariamente, pagando valores significativos, sempre deram errado”, argumenta Yates. Ele acredita que os trabalhadores informais somente receberão cobertura justa através de sistemas de saúde financiados por taxação geral. Para ler mais sobre isso, veja o futuro Documento de Trabalho WIEGO, escrito por Laura Alferts, sobre o Esquema Nacional de Seguro Saúde de Gana.

O jornal *Hindustan Times* informa sobre as chocantes condições de trabalho da indústria de esmagamento de pedras de Bengala. Os trabalhadores não recebem salários mínimos, sendo pagos pela carga do cesto, recebendo entre 80 a 100 rupias (US\$1,30 a US\$1,50) em um dia produtivo. Alertado pelo número de mortes no que é conhecido como “unidades de esmagamento de pedras”, o governo enviou uma equipe de investigação. Eles descobriram que a maioria das pessoas que vive nos vilarejos próximos às unidades desenvolveu silicose, ou porque haviam trabalhado como esmagadores ou devido ao pó de sílica liberado no ar. O governo local afirmou que irá pedir que os proprietários das unidades realizem “medidas de controle de poluição”.

E por fim...

O próximo Informativo de SSO será o último. Ele será produzido na primeira metade de 2014 e possuirá um catálogo de valiosas fontes relacionadas a SSO.

No futuro, notícias sobre trabalhos relacionados a SSO serão inseridos no informativo da WIEGO e no informativo do Cidades Inclusivas. Para assiná-los, acesse: <http://wiego.org/contact>.

Lista de inscritos: Nós compilamos nossa lista de inscritos através dos contatos existentes no Programa de Proteção Social e nos outros programas da WIEGO. Por favor, nos envie os nomes e endereços de email de outros que podem estar interessados em receber este e-Boletim, ou encaminhe-o e diga a eles para clicar no link de inscrição no topo da primeira página.

Microsite SSO como um recurso: Nós iremos desenvolver um microsite de SSO, que você pode encontrar no website da WIEGO em www.wiego.org/ohs/. Nós esperamos que isto se torne um recurso valioso de informação para as pessoas interessadas em estudar sobre SSO para os trabalhadores informais. Avise-nos o que você gostaria de ver lá! Envie-nos referências e ferramentas que você sabe sobre o assunto!



A WIEGO: Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando é uma rede global de investigação e criação de políticas que buscam melhorar as condições do trabalhador pobre, especialmente das mulheres, na economia informal. A WIEGO persegue seus objetivos através da construção e/ou fortalecimento do trabalho em rede das organizações de trabalhadores informais; realizando análises de políticas de ação, pesquisas, estatísticas e análise de dados sobre a economia informal, fornecendo assessoria política e viabilizando diálogos sobre políticas que afetam a economia informal e através da documentação e disseminação de boas práticas que favoreçam o trabalhador da economia informal. Para mais informações, veja www.wiego.org.